

Capítulo Dezessete

PRIEST

sonho pela primeira vez em um século.

Não há muita narrativa nisso, apenas flashes de imagens. Vejo a cauda brilhante de Larimar debaixo d'água. O soldado morto arranhando seu túmulo. Larimar pregado em um moinho de vento, como os de Dom Quixote. A lua sobre a água, impossivelmente grande. Abe vestido de cavaleiro, montando um cavalo feito de ossos. Larimar alcançando meu peito e puxando meu coração antes de jogá-lo por cima do ombro porque ele ainda estava batendo. Quando acordo, sinto-me descansado e alerta, embora, a julgar pela lua entrando pela janela, eu não possa ter dormido por mais de algumas horas.

A mesma lua está iluminando Larimar, não mais crucificada em um moinho de vento, não mais descartando meu coração. Ela está aqui ao meu lado, o cabelo

se espalhando ao redor dela como prata e ouro líquidos. Seus olhos estão fechados, seu rosto

uma lousa limpa. Um anjo de inocência, mesmo quando eu sei o contrário.

Meu coração se faz conhecido, batendo descontroladamente no meu peito, como se quisesse

dar um soco nas minhas costelas. Tudo isso só de olhar para ela.

Mas eu sei o que realmente está fazendo minha alma ganhar vida como o soldado em meu sonho, rastejando para fora de um túmulo.

É porque eu adormeci depois de transar com ela.

Eu sonhei.

E ela ainda está aqui.